

Testemunha da acusação no caso Chico Mendes retorna a Xapuri

Xapuri (AC) — A três dias do início do julgamento dos fazendeiros Darli e Darci Alves da Silva, acusados de mandante e assassino do líder sindical Chico Mendes, é calma a situação em Xapuri. Ontem chegou a Rio Branco, Genésio Ferreira da Silva, a principal testemunha do julgamento. Ele foi recebido por membros do Comitê Chico Mendes e agentes da Polícia Federal. O menor (de 15 anos) estudando fora do estado, para onde foi levado após fazer várias denúncias contra Darli.

Genésio chegou a Rio Branco acompanhado do jornalista Zuenir Ventura, que está com sua guarda. Ele foi imediatamente levado para o estacionamento do Aeroporto, de onde saiu rapidamente, numa Toyota, acompanhado por carro da Polícia Federal. Com eles estavam o presidente do Conselho Nacional dos Seringueiros, Julio Barbosa de Aquino, Mary Ventura — esposa do jornalista Zuenir Ventura, e outras duas pessoas.

O primeiro a ser preso nas barreiras policiais montadas nas vidas de acesso a Xapuri, às vésperas do julgamento do caso Chico Mendes, foi o fornecedor de armas e munições de Darli Alves da Silva. Agenor Ferreira, comerciante e "marqueteiro" (termo usado para denominar os atravessadores que compram borracha dos seringueiros), não obedeceu quando policiais mandaram que parasse a sua Pick-UP F-1000, cabine dupla, na madrugada de sábado. Perseguido pelos policiais, foi preso mais adiante, no entroncamento da Br-317, ligação Xapuri-Brasília, em companhia de mais dois amigos, mas não foram encontradas as armas que supunha estar com eles.

Agenor passou oito horas no xadrez e só foi libertado depois que o seu advogado impetrou um habeas corpus.

AG GLOBO



Genésio volta protegido por policiais

Réus usarão capuzes de linho

Rio Branco — Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira, acusados de matar o sindicalista Chico Mendes, vão entrar no fórum de Xapuri para o seu julgamento, no próximo dia 12, encapuzados. Um de seus advogados, Rubens Lopes Torres, levou o tecido, uma cambráia de linho de cor branca, para a costureira Margarida Alves de Lima prepará-los. Rubens justifica: "Quero preservar a imagem dos meus clientes. Eles já foram muito explorados".

O juiz Adair Longuine avisou que vai proibi-los de usar os capuzes. Mas Rubens informou que os capuzes serão retirados no momento em que Darli e Darci passarem à responsabilidade do juiz, já dentro do fórum.

Com calma Rubens desenhou o capuz. Com cuidado, ele explicava à costureira Margarida que os capuzes não poderiam ser pontiagudos: "Se não vão parecer da Ku Klux Klan".

Rubens Torres disse ontem que poderá tentar adiar o julgamento. Darli Alves da Silva, passou os últimos dez dias com uma crise de úlcera. "Se ele piorar, vamos tentar adiar", disse Rubens, acrescentando que o ideal seria em março.

Ele teme que seus clientes entrem no fórum de Xapuri praticamente sem chances de absolvição, porque haveria uma forte pressão contra eles, traduzida na invasão de pequena cidade por jornalistas do Brasil e do exterior, ambientalistas, artistas e políticos.